

INFORMATIVO

Peixinho Vermelho



Seareiros de JESUS
centro espirita



AMERICANA

MARÇO DE 2022

ANO 25

Nº 261

VERSÃO DIGITAL

»»» 30 de março

Dia

Mundial da

Juventude





DIA MUNDIAL DA JUVENTUDE



A data instituída em 1985 é marcada para celebrar a contribuição dos jovens na criação da sociedade e acontecem atos de conscientização para os desafios que terão de enfrentar.

Todos os anos, a Organização das Nações Unidas escolhe um tema para ser discutido (saúde, emprego e estabilidade social) junto aos jovens que ainda terão vários desafios pela frente. É considerada jovem uma pessoa entre 15 a 24 anos. No Brasil, desde 2005, com a criação da Secretaria Nacional de Políticas de Juventude e do Conselho Nacional de Juventude, a população jovem é a de 15 a 29 anos.

De acordo com a ONU, "os jovens devem estar na vanguarda das inovações e mudanças globais".

Em 2002, o Brasil também criou o dia Nacional da Juventude comemorado anualmente em 12 de agosto.

O Brasil tem 47,2 milhões de jovens (15 a 29 anos), que correspondem por 23% da população total do país (Pnad Contínua 2018). Em 2020, 30% dos jovens não estavam trabalhando ou estudando.

Ao olharmos os indicadores de trabalho e educação da população jovem, percebemos como as desigualdades se manifestam. A taxa de desemprego e de informalidade é maior entre a população negra, de baixa renda e do nordeste, também o menor índice de ensino médio completo está entre eles.

Essa desigualdade se intensificou com a pandemia, pois a maioria não tem acesso domiciliar a internet.

A Juventude representa fase importante para o desenvolvimento do Espírito.

Segundo Emmanuel, com exceção dos que renasceram com uma patologia mental, todos vieram da estação infantil para o desempenho de nobre destino. Entretanto, quantas ansiedades e quantas flagelações quase todos padecem, antes de se firmarem no porto seguro do dever a cumprir!... Muitos saem da meninice moralmente mutilados pelas mãos mercenárias a que foram confiados no berço, e outros tantos acordam no labirinto dos exemplos lamentáveis, partidos daqueles mesmos de quem contavam colher as diretrizes do aprimoramento interior.

Muitos são arremessados aos problemas da orfandade, quando mais necessitavam de apoio amigo, junto de outros que transitam na Terra, à feição das aves de ninho desfeito, largados, sem rumo, à tempestade das paixões subalternas.

Administra-se-lhes abandono, e critica-se-lhes a conduta. Não condene a mocidade, sempre que a vejas dementada ou inconsequente. Cada menino e moço no mundo é um plano da Sabedoria Divina para serviço à Humanidade, e todo menino e

moço transviado é um plano da Sabedoria Divina que a Humanidade corrompeu ou deslustrou. Recebemos os jovens de qualquer procedência por nossos próprios filhos, estimulando neles o amor ao trabalho e a iniciativa da educação.

As Casas Espíritas precisam entender que os jovens pedem a liberdade de crer em sua própria capacidade de realização. Os adultos devem acreditar em sua capacidade própria de valorizar e aperfeiçoar as realizações da vida.

Os nossos jovens são os nossos continuadores. Trazem consigo uma vida diferente da nossa. Os nossos jovens de ambos os sexos necessitam, principalmente hoje, de nossa compreensão.

Chico Xavier conta que durante decênios viu muitos e muitos jovens chorando em seus ombros em vista do amor possessivo, que tantas vezes nos retarda o progresso individual e ocasiona tantos distúrbios em nossa vida familiar e coletiva. Tantos jovens que se doparam em drogas. Tantos que se refugiaram em casas de saúde. Tantos que abandonaram os seus próprios deveres e fugiram para a indisciplina, que desertaram de estudo, muitas vezes por causa de uma influência opressiva, daqueles que foram chamados a orientá-los na vida prática. Nossos filhos são Espíritos que vieram de outras condições, diferentes das nossas. São credores do nosso maior respeito. Nós falamos em diálogo e, precisamos do diálogo. Falamos em comunicação e precisamos da comunicação, não apenas no dia dos desastres sentimentais. Conversar com os nossos jovens, conversar com os nossos pais como grandes amigos que se interligam através das suas experiências. Por que não podemos amar os nossos jovens, auxiliá-los, para que eles sejam eles mesmos?

PELA PRESIDÊNCIA

Fonte: [https://www.oabsp.org.br/portaldamemoria/datas-comemorativas/dia-internacional-da-juventude#:~:text=Em%2030%20de%20mar%C3%A7o%20%C3%A9,desafios%20que%20ter%C3%A3o%20de%20enfrentar](https://www.oabsp.org.br/portaldamemoria/datas-comemorativas/dia-internacional-da-juventude#:~:text=Em%2030%20de%20mar%C3%A7o%20%C3%A9,desafios%20que%20ter%C3%A3o%20de%20enfrentar;); <https://www.deducao.com.br/index.php/dia-mundial-da-juventude-30-de-marco-a-importancia-de-se-manter-a-empresa-jovem/>; <https://www.cenpec.org.br/noticias/os-impactos-da-pandemia-nos-jovens-da-periferia>; Religião dos Espíritos e Trilha de Luz – Francisco C. Xavier/Emmanuel; Chico Xavier, dos Hippies aos Problemas do Mundo – entrevistas.

CURTAS DO SEAREIROS

ANOTE AÍ!!!

REUNIÃO PÚBLICA PRESENCIAL

TODAS AS TERÇAS-FEIRAS ÀS 19H30 – Agora em novo horário e novo formato. Serão obedecidos o distanciamento social e os protocolos de segurança.

LIVES DE MARÇO

TODAS AS QUARTAS-FEIRAS ÀS 20H00 NO YOUTUBE – Acompanhe-nos, se inscreva no canal e dê o Like.

02/03 - Tema: "Influência dos Espíritos em nossas Vidas" - Expositor: Marcus Agostinetto;
09/03 - Tema: "Dia Internacional da Mulher – Mulheres Espíritas" - Expositora: Rosana Verzignassi;
16/03 - Tema: "Esquecimento do Passado" - Expositora: Elisandra Pinheiro;
23/03 - Tema: "Causa e Efeito ou Ação e Reação" - Expositora: Tassia Lucena;
30/03 - Tema: "Amor a Natureza" – Expositora: Cristina Frezzarin.

EVANGELIZAÇÃO PRESENCIAL

Às terças-feiras – 19h30;
Aos sábados – 10h00;
Mocidade – reuniões aos sábados às 10h00;

ESTUDOS PRESENCIAIS

Nos seguintes dias e horários:
- segunda-feira - 19h30;
- quarta-feira – 18h45 e 20h00;
- sábado – 14h00.

ESTUDOS ON-LINE

Nos seguintes dias e horários:
- segunda-feira - 13h30 e 20h00;
- terça-feira – 9h00 e 20h00;
- quarta-feira e quinta-feira - 20h00;
- sábado – 10h00 e 16h00;
- domingo – 8h00.

ATENDIMENTO FRATERO PRESENCIAL

Nos seguintes dias e horários:
- segunda-feira – 18h45;
- quarta-feira - 18h45;
- quinta-feira – 9h00;
- sexta-feira – 18h45.

Obrigatório uso de máscara, álcool em gel e distanciamento social.

RECEPÇÃO DO SEAREIROS

Recepção, Livraria e Bazar – de segunda a sexta-feira das 12h00 às 17h00 e também no horário do Atendimento Fraterno e Reunião Pública.

SIGA O SEAREIROS NAS REDES SOCIAIS

FACEBOOK: Facebook.com/seareirosdejesus / **INSTAGRAM:** @seareirosdejesus.com.br

Siga também nosso **Podcast do IPV** – Informativo Peixinho Vermelho.

Site: www.seareirosdejesus.com.br / **Whatsapp:** 19 98326-5248

seareiros@seareirosdejesus.com.br
dcd.seareiros@gmail.com




Seareiros de JESUS
centro espirita



Desencarne de Emanuel Swedenborg

POR JUBERY RODRIGUES

EMANUEL SWEDENBORG (Estocolmo, 29 de janeiro de 1688] — Londres, 29 de março de 1772) foi um polímata e espiritualista sueco, com destacada atividade como cientista, inventor, místico e filósofo. Desenhou uma “máquina de voar”, fundou a primeira revista científica da Suécia, publicou obras em campos tão diversos como a geologia, a biologia, a astronomia e a psicologia, e deu origem a uma nova religião, o swedenborgianismo.

Swedenborg recomendava cautela com relação às revelações dos espíritos: *“Quando os espíritos começam a falar com um homem, ele deve estar disposto a não acreditar em nada do que eles dizem. Porque quase tudo que eles falam é inventado por eles, e eles mentem: pois se nós permitíssemos que eles narrassem qualquer coisa, como o céu é e como as coisas no céu devem ser entendidas, eles contariam tantas mentiras que o homem ficaria perplexo.”*

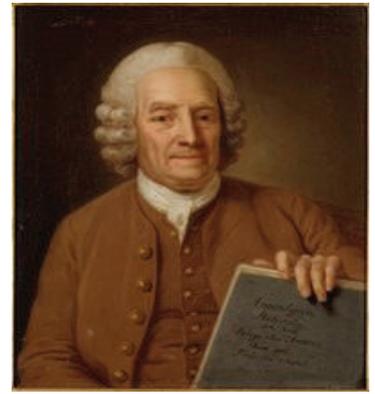
Segundo a Revista Espírita de novembro de 1859, o espírito de Swedenborg retornou para uma comunicação com Allan Kardec, quando afirmou que o espírito que lhe apareceu, autodenominado “Deus” ou “Senhor”, era na verdade um espírito inferior que se fez passar pelo próprio Mestre, não por maldade, mas por pura ignorância. Na mesma revista, fala-se que ele escreveu muita coisa importante, mas também muitos absurdos. Esse espírito, autodenominado “Senhor” fê-lo escrever aquelas coisas.

O problema de Swedenborg é que ele acreditava em tudo o que os espíritos lhe ditavam, sem passar pelo crivo da razão e do bom senso. Diversas ocorrências marcantes de habilidade considerada mediúnica foram relatadas sobre Swedenborg. Três delas foram as mais famosas, tendo sido analisadas por Immanuel Kant, concluindo duas delas tratarem-se de lendas.

A primeira foi quando, durante um jantar em Gotemburgo, ele, excitadamente, contou aos presentes às seis horas da tarde que estava havendo um incêndio em Estocolmo (a 405 km de onde estavam) e que ele consumia a casa de um vizinho seu, estando a ameaçar a sua própria. Duas horas mais tarde, ele exclamou, com alívio, que o fogo tinha parado a três portas da sua casa. Dois dias mais tarde, relatórios confirmaram cada declaração que ele tinha feito a ponto de coincidir com exatidão quanto à hora em que Swedenborg tinha recebido sua primeira impressão.

A segunda foi quando ele visitou a Rainha Louisa Ulrika da Suécia, que lhe pediu que contasse a ela algo sobre seu irmão falecido, o Príncipe Augustus William da Prússia. No dia seguinte, Swedenborg cochichou algo em seu ouvido, o que fez a Rainha ficar pálida, tendo ela explicado tratar-se de algo de que somente ela e seu irmão podiam ter conhecimento. A terceira foi uma mulher que tinha perdido algo importante e veio a Swedenborg perguntando se uma pessoa morta poderia dizer a ele onde estava o objeto, o que ele também fez na noite seguinte.

Immanuel Kant, então no início de sua carreira, ficou impressionado com tais relatos e fez investigações para saber se eram verdadeiros. A princípio, ele não encontrou falha nos relatos, mas, em 1765, ele concluiu que dois deles tinham “nenhum outro fundamento que não a lenda popular”. Estes acontecimentos são qualificáveis como sendo o que o Espiritismo chama de acontecimentos mediúnicos. Outros relatos apontam que conversava com os espíritos, como mostram dois relatos seus reproduzidos por Conan Doyle: Falando da morte de Polhem, disse Swedenborg: Ele morreu segunda-feira



e falou comigo quinta-feira. Eu tinha sido convidado para o enterro. Ele viu o coche fúnebre e presenciou quando o féretro baixou à sepultura. Entretanto, conversando comigo perguntou por que o haviam enterrado, se estava vivo. Quando o sacerdote disse que ele se ergueria no Dia do Juízo, perguntou por que isso, se ele agora já estava de pé. Admirou-se de uma tal coisa, ao considerar que, mesmo agora, estava vivo.

Brahe foi decapitado às 10 horas da manhã e falou comigo às 10h da noite. Esteve comigo, quase que ininterruptamente durante alguns dias. Em sua primeira visão, Swedenborg fala de *“uma espécie de vapor que se exalava dos poros do meu corpo. Era um vapor aquoso muito visível e caía no chão sobre o tapete”*. Tal descrição corresponde àquilo que os espíritos e outras tradições espiritualistas chamam de ectoplasma, substância produzida pelos médiuns em todos os fenômenos ditos de efeitos físicos. Logo, dentre as habilidades mediúnicas de Swedenborg, além de clarividência (estado sonambúlico), vidência mediúnica (estado de vigília) e audiência mediúnica, soma-se a de efeitos físicos. Desde o dia da sua primeira visão até a sua morte, vinte e sete anos depois, esteve ele em contínuo contato com o outro mundo. Na mesma noite, disse Swedenborg, o mundo dos espíritos, do céu e do inferno, abriu-se convincentemente para mim, e aí encontrei muitas pessoas de meu conhecimento e de todas as condições.

Fonte: <https://clubedeautores.com.br/livro/doutrina-de-vida-para-a-nova-jerusalem-emanuel-swedenborg-2>

AKME
SOLUÇÕES EM AUTOMAÇÃO

AKME Comercial Ltda.

Rua das Castanheiras, 402
Jd. São Paulo - Americana - SP
CEP: 13468-100

Fone/Fax: (19) 3462.3966

E-mail: akme@akmenet.com.br
www.akmenet.com.br

Claudia Teresa Lopes | CRP 06/25.108-0
Especialista em Psicologia Analítica Junguiana

- Psicoterapia (Individual e Familiar);
- Orientação Profissional e Psicopedagógica;
- Orientação de Pais

Cel. (19) 99174-0205
claudiateresalopes@hotmail.com
Rua dos Jequitibás, 363 | Jd. Glória | Americana/SP





Gaston Luce - Biógrafo de Léon Denis

POR LUIZ CARLOS AFFONSO

GASTON LUCE, escritor espiritualista afastou-se do nosso mundo em 11 de janeiro de 1965, às 17 horas aproximadamente. **Nasceu a 03 de março de 1880**, em Néman, Comuna de Avoine (Indre-et-Loire). Estudou na Escola Normal de Instrutores de Lanches, fazendo, corajosa e entusiasticamente, o de educador.

Em sua grande alma muitos outros problemas iriam assilar-se preocupando-o. Houve, em sua vida, dois acontecimentos bem expressivos: o de esposar uma médium de bom potencial, e de se tornar amigo do mestre Léon Denis. Sua sensibilidade poética era bem pronunciada, tinha verdadeira vocação para escritor, de maneira que sua inclinação para com coisas espirituais torná-lo-ia, mais tarde, um literato espiritualista dos mais notáveis de nossa época.

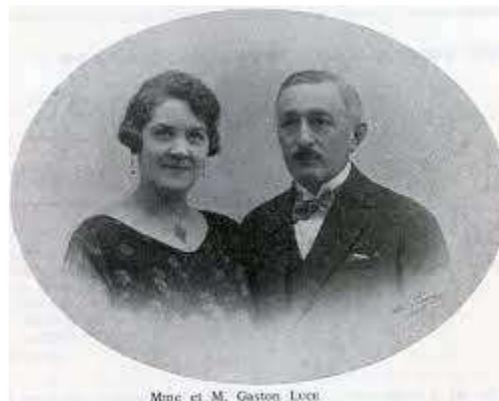
Todos os empreendimentos visando as pesquisas espirituais o atraíam, tanto que foi membro da Sociedade Francesa de Estudos Fenômenos Psíquicos, da União Espírita Francesa, da Sociedade dos Amigos da Casa Espírita, e Druída do colégio Hardique de Gaules.

Com Paul Lecour, Philéas Lebesque, Henry Bac, Paul Valery, Mario Meunier e muitos outros, fundou o Centro de Pesquisas Atlânticas na Sorbonne, enfim, fundou, há dezessete anos com a sra Claude Noel, o Círculo Tourangense de Estudos Metapsíquicos, de que foi Presidente de Honra. Colaborou em numerosas revistas: La Revue Spirite, Atlantis, La Tribune Psychique, Revue Survie e muitas outras.

Suas principais obras espiritualistas são "Léon Denis, O Apóstolo do Espiritismo", "Espiritismo e Renovação", "De Platão a Dante", "Uma pomba que esvoaçava", verdadeiro cântico de amor dedicado à companheira que partira. Suas predições poéticas plenas purezas, propiciaram-lhe o Diploma de Honra do 18º Congresso de Escritores em Lyon-Condrière, em 1949, tendo sido, por duas vezes laureado pela Academia Francesa (prêmio Archon Desprioux em 1913). São numerosas as plaquetas de versos de sua autoria, das quais citamos, por exemplo: Minha Touraine; Luzes que se extinguem; O jardim de Ronsard; Sonetos Ligeriense; O Escrínio Real; Magias; As Prebendas de Oê; As Rosas no Cercado.

Gaston Luce foi agraciado com a Cruz de Guerra, 1914-1918, e com título de Oficial da Legião de Honra; e que tanto na guerra, como na vida civil, cumpriu seu dever, todo seu dever, mais que seu dever. Alcançara o posto de Subtenente, quando perdeu o braço direito, o que lhe fez sofrer todo o resto da vida. Retornando a vida civil fundou a "Mutua dos Antigos Combatentes do 66º R.I."; foi escolhido para presidente "Poilus de Touraine" (*), alistou-se como membro dos amputados de Guerra da França.

(*) "Cabeludos de Touraine" - Expressão dada àqueles que voltavam dos campos de batalha, quando da Guerra Mundial.



Acima de tudo, porém, Gaston Luce foi um homem de assinalado valor moral; um bom, mais de uma bondade muito grande, aliada a extraordinária dignidade, simplicidade e modéstia. Deles nos recordamos a todos os momentos, e agora, lá das plagas espirituais, em que se encontram sua companheira Ângela Luce e seu mestre Léon Denis, ele sem sombra de dúvidas, esparge, constantemente, suas vibrações consoladoras sobre os amigos que, aqui na terra, o amam e modestamente procuram trilhar a estrada que palmilhou.

Diz Sr. Forestier em seu artigo:

"Gaston Luce foi, entre nós, daqueles cuja grandeza d'alma, nobreza de sentimentos, simplicidade e valor indiscutível, me fizeram descobrir nele, desde o primeiro encontro, a existência de um coração de irmão mais velho, de verdadeiro amigo, tanto nas horas felizes, como nos instantes sombrios e pardacentos de nossa vida".

"A 2 de Outubro de 1943, Ângela Luce cerrou os olhos, libertando-se do mundo ainda tão convulsionado". Sob o título: **Uma Pomba que esvoaça.**

Gaston Luce consagrou à memória de sua esposa páginas de sóbria grandeza. Reunidas piedosamente, formaram, assim, um precioso livro, verdadeiro relicário, cuja edição se encontra esgotada. Trata-se de um livro emocionante repleto de suave poesia, da sobrevivência da alma.

Gaston Luce foi um escritor que fez publicação de diversas obras no campo da poesia e do espiritismo na quais podemos enumerar: Gaston Luce - Léon Denis, o Apóstolo do Espiritismo (1928), Gaston Luce Espiritismo e Renovação (1937), Gaston Luce O Espiritualismo e os Novos Tempos (1946), Minha Touraine. O Divan, 1913 (Archon-Despérouses), Luzes se apagam. Figuiere, 1919 (esgotado), Les Jardins de Ronsard. O Divan, 1924, Harpa dinheiro. Ed. cesta de flores, Tours, 1930, De Platão a Dante. Ed. Psique, 36 rue du Bac, Paris, Cavalheirismo. Ed. Atlantis, 46 rue de Montreuil, Vincennes, Inspiração. Ed. Atlantis, 46 rue de Montreuil, Vincennes.

Fontes: BERNARD GENTY - Presidente do Círculo Tourangense (Traduzido de "La Tribune Psychique", número de abril-maio-junho, 1965.); Revista Reformador, julho de 1965.



Aprendendo com Chico Xavier

POR ORLANDO CIOLDIN



REGISTRAMOS ESTE CASO ocorrido altas horas da madrugada, no costureiro bate-papo evangélico, na cozinha da “Comunhão Espírita Cristã”.

Cavalheiro maduro, um tanto sisudo, aparentando, pela fraseologia com que se exprimia, singular interesse por assuntos de ordem científica, postando-se ao lado do Chico, interpela-o sobre o nosso ego, a origem do espírito e do universo, com suas galáxias, e tantas coisas mais, ainda inabordáveis pela ciência humana.

Com fisionomia enigmática, o Chico aguardou que aquele senhor completasse suas indagações e, respeitoso, assim se expressou:

- Nesta encarnação meu compromisso é com o Evangelho de Je-

sus e o Espiritismo... O que mais me interessa mesmo é a parte moral.

Meditou instantes rápidos e concluiu:

- Não vou me aprofundar em ciências, porque, se avançamos meio metro numa direção, deparamos com o infinito; avançamos um metro noutra direção e divisamos novamente o infinito.

Dito isto, calou-se. Notamos que o distinto cavalheiro se recolheu pensativo...

(extraído do livro “Encontros com Chico Xavier”, de Cesar Carneiro de Souza)

EVANGELHO NO LAR

“PROVOCAÇÕES”

- Não aceites provocações.**
- Toma a iniciativa de encerrar qualquer discussão.**
- Não leves adiante o bate-boca.**
- O que o diálogo fraterno não resolve a discussão complica.**
- O silêncio e o tempo são os grandes aliados da Verdade.**
- Não pretendas impor-te a ninguém.**
- Consome-se muita energia em conversação inútil.**
- Se alguém te interpreta equivocadamente, não te expliques além do necessário.**
- Quem levemente abre a porta a invigilância termina por escancará-la.**
- Não entres na faixa dos que procuram tirar-te do sério.**
- Ao invés de descer ao nível do contendor, faze-o subir ao teu.**



Fonte: Livro Vigiai e Orai.
Pelo Espírito do Irmão José,
Psicografia Carlos A. Baccelli
PELO D.C.D.

www.vittiambientes.com.br

Cortinas Colchas Bolsas Kit de Quarto Tecidos

Siga nossas redes sociais:
f vittiambientescontemporaneos

VITTI

MASSOTERAPIA

Vania S. Stoco
massoterapeuta

vania.terapias@gmail.com
(19) 3012.3890
9790.0872

Rua Florindo Cibin, 24 - VL Medon - Americana - SP

- * Reflexologia Podal
- * Auriculoterapia
- * Massagem (Terapêutica)
- * Quick Massage
- * Moxabustão
- * Drenagem Linfática (Terapêutica)
- * Ventosaterapia
- * Ashitsubo
- * Reiki

Atendimento com hora marcada.



Pedido de Léon Denis

POR ORSON PETER CARRARA

Na incomparável Conclusão do livro Depois da Morte, Léon Denis faz um apelo, uma exortação a todos nós, aqueles que procuramos compreender a essência, objetivo e grandeza do Espiritismo. Referindo-se à atenção e respeito que devemos dedicar à Revelação Espírita, usando-a com sabedoria, para nosso bem e da coletividade, que são as condições para termos boa assistência dos benfeitores espirituais, e citar que se dermos ao Espiritismo um uso frívolo, que saibamos *“que tornar-se-ão a inevitável presa dos espíritos mentirosos, a vítima de seus embustes e de suas mistificações”*, ele se dirige carinhosamente ao coração do leitor, no que chama de *“último apelo, uma última exortação”*. Pela máxima importância, permito-me transcrever: (são apenas dois parágrafos curtos e não há como cortar, dada sua grandeza)



Lembre-se de que a vida é curta. Enquanto ela dura, esforce-se para adquirir o que veio procurar nesse mundo: o verdadeiro aperfeiçoamento. Possa o seu ser espiritual daqui sair mais puro do que quando aqui entrou! Acautele-se das armadilhas da carne; reflita que a Terra é um campo de batalha, onde a matéria e os sentidos abandonam a alma num assalto perpétuo. Lute com coragem contra as paixões vis; lute pelo espírito e pelo coração, corrija seus defeitos, adoce seu caráter, fortifique sua vontade. Que seu pensamento se afaste das vulgaridades terrestres e escape para o céu luminoso!

Lembre-se de que tudo o que é material é efêmero. As gerações passam como as ondas do mar, os impérios desmoronam-se, os próprios mundos perecem, os sóis se apagam; tudo foge, tudo se dissipa. Mas há três coisas que vêm de Deus e são imutáveis como ele, três coisas que resplandecem acima do reflexo das glórias humanas: a Sabedoria, a Virtude, o Amor! Conquiste-os pelos seus esforços e, alcançando-os, elevar-se-á acima do que é passageiro e transitório, para desfrutar do que é eterno!

É a conclusão do livro. Nada mais a acrescentar.

"O Espiritismo no rádio"

PROGRAMA SINAL VERDE

FM VIDA NOVA 104,9 Mhz
Acesse também pela internet:
www.fmvidanova.com.br
De 2ª a 6ª no ar das 7h30 às 9h

Além do site, você pode ouvir pelo celular. Baixe o aplicativo FM VIDA NOVA pelo GOOGLE PLAY e, onde você estiver conectado poderá ouvir o PROGRAMA SINAL VERDE e todos os programas da rádio.

GRADE DO PROGRAMA SINAL VERDE
SEGUNDA-FEIRA: EVANGELHO NO LAR
TERÇA-FEIRA: MENSAGEM PARA VOCÊ
QUARTA-FEIRA: ESPIRITISMO E VIDA
QUINTA-FEIRA: JUSTIÇA DIVINA
SEXTA-FEIRA: FATOS ESPÍRITAS

LIVRARIA DO SEAREIROS

Está procurando um bom livro para ler? Os principais títulos espíritas você encontra em nossa livraria. Constantemente recebemos novos livros.

Se não encontrar algum livro, encomendamos para você.

Rua Sílvio Bonassi, 150 - Bairro Nova Americana - Americana/SP
Fone: (19) 3407- 4552



Homenagem à Mulher

PELA COASSEJE

Dia **08 de março** comemora-se o “**Dia Internacional da Mulher**”.

Neste espaço destinado às informações da COASSEJE, instituição que desenvolve diversos projetos na área da assistência social, não poderia deixar de homenagear a mulher, visto ser uma área protagonizada em sua maioria pelas mulheres.

Esclarecemos que o Serviço Social ou Assistência Social não consiste, em nenhuma hipótese, que seja desenvolvido pela sociedade feminina, porém, naturalmente há uma tendência a ser exercida pelas mulheres.

Pesquisando estudos realizados por essa preferência feminina, observamos que encontram-se motivos socioculturais e de sensibilidade mais ostensiva nas mulheres do que nos homens.

Considera-se que, apesar de estarmos num processo ainda de construção social, onde a mulher, antes colocada como ser periférico, coligado ao universo doméstico e a área do cuidado, foi assumindo outras áreas, mas com dificuldades ao disputar com o modelo social patriarcal de uma cultura milenar, que ainda levará algum tempo para descaracterizar o sentido de exercício do poder político, poder de comando e de direcionamento da sociedade, ainda que isso seja cada vez menos real na prática.

Mas, demonstrando a capacidade e dedicação do papel importante já assumido no contexto social, a mulher foi tomando o protagonismo em áreas humanas, que, por sempre, lhe coube a responsabilidade da percepção da harmonia, muitas vezes ignorada pelos homens.

Entendemos essa característica mais humanitária, pela natureza mais sensível que possui, por ser mais compreensiva, mais dedicada à área familiar, ao cuidado... Na assistência social é a mulher que pensa, coordena, e executa a maioria dessas atividades tão significativas da promoção da vida humana.



CARACTERÍSTICA FEMININA

Nas pesquisas sobre o assunto, encontramos diversas características específicas que são consideradas da mulher e selecionamos algumas:

- 1 – Elas possuem maior sensibilidade;
- 2 – Elas têm reações mais emotivas e choram com mais facilidade;
- 3 – Em sua maioria são extremamente bem-educadas;
- 4 – Trabalham melhor em equipe;
- 5 – São extremamente detalhistas;
- 6 – Sentem as coisas de forma mais profunda;
- 7 – Cuidam-se mais e tem interesse no cuidado do próximo.



NA PRÁTICA

Visto essas características e o aprendizado ao longo de milênios, as mulheres assumem um papel relevante e, por hora, insubstituível na área de orientação assistencial.

Tomamos como base uma atividade realizada pela COASSEJE, ainda no período de departamento do C. E. Seareiros de Jesus, quando atendia, acompanhava e orientava 40 famílias em período continuado entre os anos de 2001 a 2010. A representação dessas famílias era das mães, como responsável pelo núcleo familiar.

A equipe de voluntários responsáveis pelo acompanhamento e orientação desse projeto era, em sua maioria, composta por mulheres;

Período pós 2010 até 2014, quando ainda sob o teto do “Seareiros”, as atividades passaram a ser realizadas como “Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos”,



com 120 crianças e suas respectivas famílias. As mães continuaram a ser o ponto de referência para a equipe profissional contratada, com apoio de equipe voluntária e ambas quase que inteiramente feminina.

Na COASSEJE, hoje, após assumir a "Instituição Beneficente Socorristas Cristãs" em 2015, a equipe de trabalho voluntária e profissional, em sua grande maioria é composta por mulheres.

Por isso homenageamos aqui, neste mês de março, tal qual como elas são internacionalmente homenageadas, as mulheres. Lembramos de uma máxima que existe na Doutrina Espírita, embora não comprovada, ao falar sobre a reencarnação, que o homem, quando consegue evoluir, chega ao patamar para reencarnar mulher.

COASSEJE – Casa de Orientação e Assistência Social Seareiros de Jesus

Aceitamos doações:

- Roupas, calçados, móveis e objetos usados em bom estado de conservação;
- Alimentos diversos;
- Produtos de higiene e limpeza;
- PIX – CNPJ: 43.266.378/0001-44;

Conheça nossos projetos e seja voluntário(a).

facebook.com/coasseje - instagram.com/coasseje;

site: coasseje.com.br; e-mail: coasseje@coasseje.com.br
(rua 7 de Setembro, 25 – Centro em Americana (19) 3461-4050)

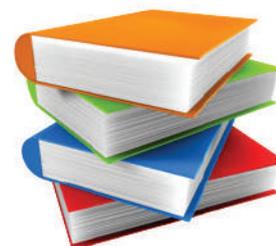


Foto: <https://sejoannadeangelis.org/missao-da-mulher>

LIVROS MAIS VENDIDOS NO SEAREIROS EM FEVEREIRO

PELA SECRETÁRIA

- 1 - O Menino Chico (Infantojuvenil) - Adeilson Salles;
- 2 - Conexão com Deus - Adeilson Salles, Alberto Almeida, Rossandro Klinjey e outros;
- 3 - O Menino Verde (Infantojuvenil) - Adeilson Salles;
- 4 - Vereda Familiar - Raul Teixeira/Thereza de Brito;
- 5 - O Céu e o Inferno (tradução da 1ª edição) - Allan Kardec.





Parábola das Dez Virgens (Mateus 25: 1-13)

POR LUIZ CARLOS AFFONSO



“Então o reino dos céus é semelhante a dez virgens que, tomando as suas lâmpadas, saíram ao encontro do noivo. Cinco dentre elas eram insensatas, e cinco prudentes. As insensatas, tomando as suas lâmpadas, não levaram azeite consigo; mas as prudentes levaram azeite em suas vasilhas, juntamente com as lâmpadas. Tardando o noivo, toscanejaram todas e adormeceram. Mas à meia-noite ouviu-se um alarme: Sai ao encontro! Eis o noivo que chega! Então se levantaram todas aquelas virgens e prepararam as suas lâmpadas. E disseram as insensatas às prudentes: Dai-nos do vosso azeite porque as nossas lâmpadas se estão apagando. Porém as prudentes retrucaram: Talvez não haja bastante para nós e para vós; ide antes aos que o vendem e comprai-o para vós. Enquanto foram comprá-lo, veio o noivo; e as que estavam apercebidas, entraram com ele para as bodas, e fechou-se a porta. Depois vieram as outras virgens e disseram: Senhor, Senhor, abre-nos a porta. Ele respondeu: Em verdade vos digo que não vos conheço. Portanto, vigiai, porque não sabeis o dia nem a hora.”

O ensinamento da parábola trás através da representação das Dez Virgens a necessária preparação que a humanidade terrena deve se incumbir para a transformação espiritual que ocorrerá no planeta Terra brevemente. **Segundo Emmanuel, o noivo citado na parábola seria Jesus e a noiva o planeta Terra.** Para essa nova etapa onde hoje vivenciamos as provas e expiações, por ainda sermos espíritos dotados de inferioridades, sucederá a transformação para um planeta de regeneração, onde os seus habitantes estarão em níveis morais mais adiantados. Faz parte do processo evolutivo do planeta. *“Portanto, vigiai, porque não sabeis o dia nem a hora.”*

Assim sendo, qual seria a condição do espírito para continuar encarnado na Terra ou voltar em uma futura reencarnação? Aquisição dos bens espirituais, dotando-nos das virtudes evangélicas, nos abastecendo de provisão de conhecimentos, porque não podemos pedir aos outros, é esforço individual. *“E disseram as insensatas às prudentes: Dai-nos do vosso azeite.”*

A prudência é recomendação Divina, ela ajuda no equilíbrio do ser humano. Ela recomenda ao espírito que se instrua, reflita, busque e assimile.

Antes de iniciarmos o entendimento de como buscar a nossa reforma moral através dos ensinamentos evangélicos, que nos darão uma melhor condição espiritual necessária a conquistas evolutivas e o passaporte a permanência no planeta Terra renovado, vamos tentar nos situarmos se estamos agindo conforme as virgens insensatas ou as prudentes. A nossa evolução espiritual estão condicionadas a atender as Leis Divinas, eternas e imutáveis, Leis que regem o universo criado por Deus.

“O livro dos Espíritos, capítulo 1 das Leis Divina ou Natural, perguntas 614 e seguintes”.

Vivemos em constantes contradições com as Leis de Deus, principalmente em nossas condutas, gerando o quadro de violências, sofrimentos, transtornos e adversidades diversas como acompanhamos atualmente. As nossas condutas comprometedoras com a evolução espiritual se agrava quando atendemos aos apelos materiais em detrimento aos morais, nos comportando como preguiçosos, invejosos, prepotentes, injustos e muitas outras atitudes infelizes.

A atitude das virgens prudentes foi recompensada e valorizada com o acesso a festa e ao noivo, pela observância do esforço, disciplina e competência pela organização. Isso nos mostra que virtudes e conhecimentos não se podem transferir a outrem, pois o progresso do espírito é individual. As conquistas das virgens são simbolizadas pelo azeite, que seria a luz própria do espírito, e isso é conquista.

Sejamos precavidos como as virgens prudentes, que possamos abastecer o nosso espírito com combustível convertido em luz própria e que o bom senso nos ajude a entender a necessidade de aprimoramento espiritual através do conhecimento e atitudes nobres. *“Amai-vos e Instruir-vos é a recomendação do Espírito de Verdade”.* O Evangelho Segundo o Espiritismo, capítulo VI item 5.

Fontes: Parábolas e Ensinos de Jesus – Caibar Schutel; O Evangelho dos Humildes – Eliseu Rignonatti; Parábolas de Jesus à luz da Doutrina Espírita - Rafael Papa.



Violência contra as mulheres, desde quando, até quando?

POR SANDRA TRAMBAIOLI DE NADAI / TALITA BUENO SALATI LAHR

No dia 08 de março muitas mobilizações ocorrem em função do **dia internacional das mulheres**, no entanto, nos deparamos no dia a dia com uma triste realidade que os noticiários nos trazem ou que são vivenciadas nos lares de muitas, independente de classes sociais. As mais privilegiadas talvez fiquem mais veladas aos olhos do mundo, mas a dor e sofrimento dilaceram corações e corpos como apontam as pesquisas a seguir.

Notícias sobre feminicídios e violência contra a mulher nos últimos anos têm sido uma constante. Depois do período de isolamento social, observamos um aumento significativo de tais problemas. Os dados de março e abril de 2020 indicam um aumento de 22,2% nos casos de feminicídio em relação ao mesmo período de 2019 no Brasil. E apesar de haver um aumento no número de chamados à polícia por violência doméstica nesse período (44,9% apenas no Estado de São Paulo) e de denúncias através do Disque 180, observa-se que a concessão de medidas protetivas e a realização de registros de Boletins de Ocorrência diminuíram significativamente, em torno de 25,5% para os casos de lesão corporal e 28,2% nos casos de estupro. Tais dados nos mostram que a violência e a morte de mulheres aumentaram nesse período, mas a responsabilização dos agressores e as ações de proteção às vítimas diminuíram, o que está diretamente relacionado ao fato de que, com o isolamento social, as mulheres se sentem mais coagidas e têm maior dificuldade em buscar ajuda por estar, na maioria das vezes, convivendo intensamente com o agressor¹.

Mas, qual a diferença entre a violência doméstica e o feminicídio em si? A violência doméstica contra a mulher envolve qualquer ação que gere agressão física, psicológica, sexual, patrimonial ou moral dentro do ambiente familiar ou doméstico (Lei 11.340/2006). Já o feminicídio é o assassinato de qualquer pessoa do gênero feminino pelo simples fato de ser uma mulher. Ou seja, quando a violência doméstica gera uma morte, ela é considerada um feminicídio, uma vez que essa mulher já estava sendo vítima de violência pela questão de gênero. Quando uma mulher é morta na rua após um estupro de um desconhecido, a morte ocorreu em decorrência dela ser mulher, o que caracteriza o feminicídio (Lei 13.104/15).

O que une os dois conceitos e ambas as situações é a discriminação, em sua forma mais grave, sofrida por pessoas do gênero feminino pelo simples fato de ser mulher! Tal discriminação pode envolver a violência e até a morte, mas também pode ser relacionada a menores salários, piores condições de trabalho, poucos cargos públicos assumidos por mulheres, piadas e desrespeito de ordem sexual em relação à mulheres e a falta de respeito como um todo.



Os movimentos feministas, ao contrário do que conservadores em geral defendem, não têm como pretensão que a mulher seja “melhor que o homem”, mas busca levar a sociedade como um todo para a reflexão de que estamos falando de seres humanos, que devem ser respeitados de igual forma, tendo, também, as mesmas oportunidades. Entretanto, ainda hoje, percebemos falas e ações que refletem uma questão enraizada e estrutural de nossa cultura, que ainda coloca a mulher como inferior à figura masculina. Falas como “Nossa, tinha que ser uma mulher”; “Ela deveria se dar o respeito”; “É uma profissional de sucesso e é uma mulher, heim”; “Mas você vai conseguir trabalhar? E com quem vai deixar seus filhos?”... são falas comuns, corriqueiras, que nem sempre têm uma intensão clara de ofensa, mas refletem a visão de que pelo simples fato de ser uma mulher ela não conseguiria chegar onde chegou ou que ela deve “**SE**” dar o respeito e não ser respeitada pelo outro como, naturalmente, esperamos que acontece com os homens em geral.

Essa discriminação baseada no sexo recebe o nome de “sexismo”, conceito similar ao do racismo, em que a discriminação se dá em decorrência da raça, e é a origem de violências graves como a violência doméstica e o feminicídio.

Desde quando e até quando vamos conviver com formas de violência tão cruéis? Na época de Jesus, há mais de 2000 anos, as mulheres eram excluídas da vida pública, não tinham voz e eram apedrejadas em praças públicas. O que mudou hoje? Quando as mulheres saem para trabalhar auxiliando no sustento do lar ou muitas vezes assumindo sozinhas essa responsabilidade, e ao chegar em casa assumem as tarefas com os filhos(as), afazeres de casa, enquanto seus maridos descansam.... O que mudou em nossa realidade?

Como cristãos temos a figura de Jesus, nosso Mestre e guia, como temos exercido essa máxima?



Jesus sempre tratava as mulheres com compaixão e respeito, sem nunca emitir qualquer julgamento, há de se lembrar da mulher adúltera. *Jesus pergunta: "Alguém te condenou?" Ela responde: "Não Senhor." Jesus: "Nem eu tampouco te condenarei; vai, e não peques mais" (João VIII/3-11).* Este é apenas um exemplo dentre tantos de mulheres no evangelho de Jesus.

Finalizamos essa breve reflexão, com um trecho do livro **Boa Nova, 22, A mulher e o evangelho**, para que possamos refletir nos ensinamentos de Jesus e o quanto temos esclarecido nossa consciência para o seu maior ensinamento, a lei de amor:

Simão, o velho pescador lhe fala:

"- Mestre – retrucou, altamente surpreendido – vossa palavra é a da revelação divina. Quereis dizer, então, que a mulher é superior ao homem, na sua missão terrestre?"

- Uma e outro são iguais perante Deus – esclareceu o Cristo, amorosamente – e as tarefas de ambos se equilibram no caminho da vida, completando-se perfeitamente, para que haja, em todas as ocasiões, o mais santo respeito mútuo."

Que possamos refletir nas palavras do Cristo na necessidade premente do respeito mútuo entre seres humanos, irmãos e irmãs em humanidade.

¹ Relatório do Fórum de Segurança Pública, 2020 - <https://forum-seguranca.org.br/wp-content/uploads/2020/06/violencia-domestica-covid-19-ed02-v5.pdf>

Espiririnhas

Wilton Pontes



376 - SER MÉDIUM



TERAPIA DE VIDA PASSADA

Saiba as causas de seus sofrimentos atuais e re programe suas atitudes

SANDRA CRISTINA BRUGNI
TERAPEUTA DE VIDA PASSADA

Uso da regressão de memória como instrumento terapêutico (sem hipnose)

Rua Ary Meirelles, 908 - Sala 03 - Fone: (19) 9728.0679 - e-mail: sandra.brugni@yahoo.com.br

FERNANDA CORTEZ
ODONTOLOGIA
CROSP 83090

drafernandac@yahoo.com.br

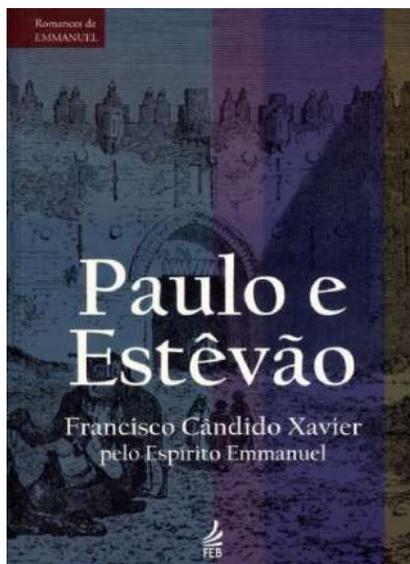
(19) 3462.8108 (19) 9 98135.6795

Rua Fonte da Saudade, 847 - Jd. São Paulo, Americana/SP



Aprendendo com o livro “Paulo e Estêvão”

PELO D.C.D.



“Oferecendo, pois, este humilde trabalho aos nossos irmãos da Terra, formulamos votos para que o exemplo do Grande Convertido se faça mais claro em nossos corações, a fim de que cada discípulo possa entender quanto Ihe compete trabalhar e sofrer, por amor a Jesus-Cristo.” Emmanuel

PAULO E ESTÊVÃO é uma obra psicografada através da mediunidade de Francisco Cândido Xavier, ditada pelo espírito de Emmanuel e publicada em 1941. Nessa obra somos apresentados aos episódios Históricos do Cristianismo Primitivo, que conta o período histórico a partir do ano de 34 d.C. até 64 d.C.

A história de Paulo de Tarso é narrada neste romance que apresenta informações preciosas sobre a vida deste apóstolo que dedicou sua vida à divulgação do Evangelho.

O Mestre chama-o, da sua esfera de claridades imortais.

Paulo tateia na treva das experiências humanas e responde:

Senhor, que queres que eu faça?

Depois de sete décadas de existência, o romance Paulo e Estêvão ainda é considerado uma obra-prima da parceria entre o Espírito Emmanuel e o médium Francisco Cândido Xavier.

A leitura deste livro nos mostrará a grandeza de Paulo de Tarso: corajoso, intrépido e sincero que, arrependido de uma postura radical que culminou no apedrejamento de Estêvão – o primeiro mártir do Cristianismo –, humildemente empreendeu acelerada revisão de conceitos e atendeu ao chamado de Jesus.

Base Histórica de Paulo e Estêvão

Toda essa história está registrada em Atos dos Apóstolos, mas quando se lê o romance de Emmanuel é que se tem a real dimensão da importância do trabalho do convertido de Damasco para a história do Cristianismo.

Esta importante obra encerra a mensagem de que é possível mudar a qual-

quer tempo, porém, toda mudança acarreta consequências.

Paulo e Estêvão é uma obra prima do mentor Emmanuel, descrevendo a fantástica e maravilhosa lição de fé dos primeiros cristãos.

Capítulos de Paulo e Estêvão

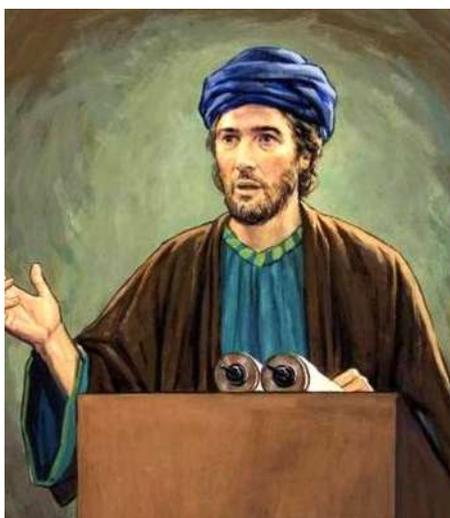
PRIMEIRA PARTE

1. Corações flagelados
2. Lágrimas e sacrifícios
3. Em Jerusalém
4. Nas estradas de Jope
5. A pregação de Estêvão
6. Ante o Sinédrio
7. As primeiras perseguições
8. A morte de Estêvão
9. Abigail cristã
10. No caminho de Damasco

SEGUNDA PARTE

1. Rumo ao deserto
2. O tecido
3. Lutas e humilhações
4. Primeiros labores apostólicos
5. Lutas pelo Evangelho
6. Peregrinações e sacrifícios
7. As Epístolas
8. O martírio em Jerusalém
9. O prisioneiro do Cristo
10. Ao encontro do Mestre

Fonte: <https://www.espiritismo.tv/Vocabulario/paulo-e-estevao/>





A comprovação moderna do Perispírito

POR JUBERY RODRIGUES

Quem ainda não viu um cabo da rede elétrica, que corre as ruas das cidades, ficar, em determinadas circunstâncias, envolto em luz azulada? Esse envoltório de luz é a aura que, provocada pela interrupção abrupta da corrente elétrica, se expõe a nossos olhos.

Tal fator, aliás, levou o casal Valentina Krisafovna Kirlian e Simyon Davidovich Kirlian, na cidade russa de Krasnodar, à possibilidade de fotografar pela primeira vez, dentro de critérios estritamente científicos, a aura dos seres, das plantas, das rochas, enfim, de tudo o que existe no Universo.

Uma tarde em que Simyon consertava o gerador de alta frequência da máquina de massagear, uma descarga elétrica passou acidentalmente através dele, que não sentiu dor, mas viu fogos de artifício e achou que o fato deveria ser registrado.

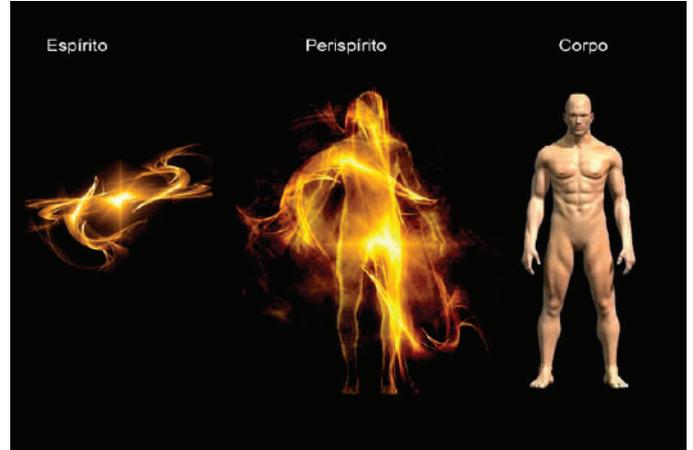
Ficou fascinado com a ideia, mas não atinava como tirar fotos de um fenômeno que requeria uma escuridão total.

A explicação da técnica não vai interessar muito aos objetivos destas informações, bastando que se diga que Simyon usou uma mesa isolada, assim como ficou ele próprio isolado, de pé, em cima de grosso tapete de borracha.

A chapa preta foi então colocada em cima de um eletrodo, ligando a outro eletrodo sua mão pressionada contra a chapa. Quando Valentina revelou a chapa, esta mostrava a silhueta da mão, os ossos bem delineados e uma misteriosa aura ao redor das pontas dos dedos, estava assim comprovada a existência da aura.

E, para nós, esta é uma das provas mais importantes, porque das mais próximas em termos de tempo e porque procurada por processos e para fins científicos.

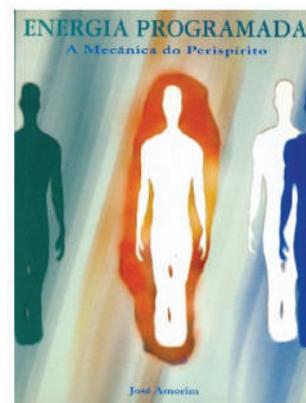
Se bem que provas da existência de algo mais tênue que o corpo humano, através da fotografia, já existissem, como as deixadas por Mumler, que em março de 1861, “viu certa vez aparecer em uma de suas provas uma figura estranha ao grupo que fotografara, e concluiu que uma chapa já impressionada se havia, por engano, misturado com as novas.



Fez uma segunda e deu igual resultado, com a aparência humana ainda mais nítida. Esta seria a primeira fotografia “espiritualista ou transcendental” - conforme nos relata Cesar Lombroso em seu livro Hipnotismo e Mediunidade, da Federação Espírita Brasileira.

Nota-se no trabalho dos Kirlian maior empenho e, também, o total engenho do homem, da entidade física, enquanto que nas provas, irrefutáveis também, de Mumler, que não tinha tal intenção, a intervenção do acaso, o que equivale dizer, fruto do esforço dos que, para nós, já estão do outro lado.

Fonte: A mecânica do perispírito – José Amorim



OTIMIZE
GRÁFICA RÁPIDA
19 98327.0900

O que faz a Gráfica Rápida?

- Impressão A4 e A3
- Cópia colorida e PB
- Plotagem de projeto
- Encadernação
- Convite personalizado
- Cartão de Visita
- Panfleto e Cartaz
- Calendário
- Agenda Personalizada
- Adesivos Papel e Vinil
- Lembrancinha
- Banner e Faixa

Rua Amélio Ettore Gobbo, 113 - Jd Paulista | Americana, SP
Estamos dentro do Ponto Brasil Escritório Inteligente | (19) 4106.0960

DRILL CENTER
TUDO PARA POÇOS ARTESIANOS
BOMBAS SUBMERSAS
Vendas e Assistência Técnica
www.drillcenter.com.br
Via Anhanguera km.127 - Americana - SP
Tel/Fax: (19)3469-1234 - E-mail: drill@drillcenter.com.br



A mediunidade e a inspiração

PELO D.C.D.

(Paris, grupo Desliens, 16 de fevereiro de 1869)

Sob suas formas variadas ao infinito, a mediunidade abarca a Humanidade inteira, como um feixe ao qual ninguém poderá escapar. Cada um, estando em contato diário, saiba-o ou não, queira-o ou se revolte, com inteligências livres, não há um homem que possa dizer: Não fui, não sou ou não serei médium. Sob a forma intuitiva, modo de comunicação ao qual vulgarmente se deu o nome de voz da consciência, cada um está em relação com várias influências espirituais, que aconselham num ou noutro sentido, e muitas vezes simultaneamente, o bem puro, absoluto; acomodações com o interesse; o mal em toda a sua nudez.

O homem evoca essas vozes; elas respondem ao seu apelo, e ele escolhe, mas escolhe entre essas diversas inspirações e o seu próprio sentimento.

Os inspiradores são amigos invisíveis; como os amigos da Terra, são sérios ou volúveis, interesseiros ou verdadeiramente guiados pela afeição.

Nós os consultamos ou eles aconselham espontaneamente, mas, como os conselhos dos amigos da Terra, seus conselhos são ouvidos ou rejeitados; por vezes provocam um resultado contrário ao que se espera; muitas vezes não produzem qualquer efeito. Que concluir daí? Não que o homem esteja sob o poder de uma mediunidade incessante, mas que ele obedece livremente à própria vontade, modificada por avisos que jamais podem, no estado normal, ser imperativos.

Quando o homem faz mais do que ocupar-se com os mínimos detalhes de sua existência, e quando se trata de trabalhos que ele veio realizar mais especialmente, de provas decisivas que ele deve suportar, ou de obras destinadas à instrução e à elevação geral, as vozes da consciência não se fazem

mais somente e simplesmente conselheiras, mas atraem o Espírito para certos assuntos, provocam certos estudos e colaboram na obra, fazendo ressoar certos escaninhos cerebrais pela inspiração. Eis aqui uma obra a dois, a três, a dez, a cem, se quiserdes; mas se cem nela tomaram parte, só um pode e deve assiná-la, porque só um a fez e é o responsável por ela!

Que é uma obra, afinal de contas, seja qual for? Jamais é uma criação; é sempre uma descoberta. O homem nada faz, tudo descobre. É preciso não confundir estes dois termos. Inventar, no seu verdadeiro sentido, é pôr à luz uma lei existente, um conhecimento até então desconhecido, mas posto em germe no berço do Universo. Aquele que inventa levanta a ponta do véu que oculta a verdade, mas não cria a verdade. Para inventar é preciso procurar e procurar muito; é preciso compulsar livros, cavar no fundo das inteligências, pedir a um a Mecânica, a outro a Geometria, a um terceiro o conhecimento das relações musicais, a outro ainda as leis históricas, e do todo fazer algo de novo, de interessante, de não imaginado.

Aquele que for explorar os recantos das bibliotecas, que ouviu falarem os mestres, que perscrutou a Ciência, a Filosofia, a Arte, a Religião, da Antiguidade mais remota até os nossos dias, é o médium da Arte, da História, da Filosofia e da Religião? É ele o médium dos tempos passados, quando por sua vez escreve? Não, porque não conta os outros, mas ensinou outros a contar, e ele enriquece os seus relatos com tudo o que lhe é pessoal.

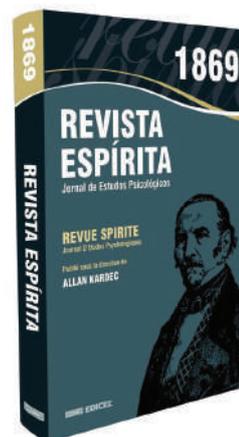
Por muito tempo o músico ouviu a toutinegra e o rouxinol, antes de inventar a música; Rossini escutou a Natureza antes de traduzi-la para o mundo civilizado. É ele o médium do rouxinol e da toutinegra? Não, ele compõe e escreve. Ele escutou o Espírito que lhe

veio cantar as melodias do Céu; ele ouviu o Espírito que clamou a paixão ao seu ouvido; ele ouviu gemerem a virgem e a mãe, deixando cair, em pérolas harmoniosas, sua prece sobre a cabeça do filho. O amor e a poesia, a liberdade, o ódio, a vingança e numerosos Espíritos que possuem esses sentimentos diversos, cada um por sua vez cantou sua partitura ao seu lado. Ele as escutou e as estudou, no mundo e na inspiração, e de um e outro fez as suas obras. Mas ele não era médium, como não o é o médico que ouve os doentes contando o que sofrem, e que dá um nome às suas doenças. A mediunidade despendeu suas horas como qualquer outro, mas fora desses momentos muito curtos para a sua glória, o que ele fez, fez apenas à custa dos estudos colhidos dos homens e dos Espíritos.

Assim sendo, é-se médium de todos; é-se o médium da Natureza, médium da verdade, e médium muito imperfeito, porque muitas vezes ela aparece de tal modo desfigurada pela tradução, que é irreconhecível e desconhecida.

HALÉVY.

Fonte: <https://kardecpedia.com/roteiro-de-estudos/903/revista-espirita-jornal-de-estudos-psicologicos-1869/6432/marco/dissertacoes-espiritas/a-mediunidade-e-a-inspiracao>





Dramas da Obsessão (Capítulo 2)

POR NICOLE S. NEVES

Voltemos nossa mente para a continuação da história iniciada na edição passada. Estamos estudando o livro *Dramas da Obsessão*, psicografado por Yvonne A. Pereira.

O livro, ditado por Bezerra de Menezes, nos traz informações sobre a época da história: 1930. Atendia o autor espiritual como conselheiro e médico espiritual em posto de assistência aos necessitados para receituário e benefícios físicos, morais e espirituais anexo a um centro espírita.

Certa noite o médium responsável suplicou a visitação espiritual de um lar necessitado. Tal pedido procedia de carta enviada por parente da família.

A carta narrava que desde a morte de Leonel por um suicídio em trágicas condições (personagem principal do livro, como adiantamos), a família inteira sentia ímpetos para o mesmo ato.

A filha de Leonel, Alcina, se suicidou 10 meses depois dele. O outro filho Orlando também teria o desejo da morte e teria algumas vezes tentado o suicídio ele mesmo. Foi narrado na carta que todos da família viviam a chorar desesperados, sem ânimo para a continuação da existência. A única que trabalhava e tentava mudar de alguma forma a situação era a viúva.

Bezerra já tinha ciência da carta antes mesmo de o médium a ler, já que entidade espiritual de aspecto angelical denominada Ester teria inspirado carta a quem escreveu para provocar justamente o trabalho que seria feito. Estaria tal espírito ligado aos obsessores de Leonel e a este próprio por laços espirituais seculares e seria esse o momento para agir em socorro deles.

Apesar do aspecto angelical, Bezerra descreve algo que talvez já saibamos pelos nossos estudos mas que me fez pensar muito: o espírito de Ester roga por ajuda já que não poderia operar sozinha. Explica que os serviços de além-túmulo são produtos de equipe e jamais de um trabalhador isolado.

Diante disso, veio a reflexão: como podemos nós encarnados pensar em realizar trabalhos de forma isolada sem comunicação com aqueles ao nosso redor ou mesmo pensar em nos vangloriar por um serviço feito a duas mãos?

Perante as súplicas da carta e de Ester, Bezerra e seus assistentes espirituais foram ao endereço apontado.

A grande surpresa ao leitor na narrativa de Bezerra: ele indica que seria impossível penetrar na casa pelos meios comuns diante de uma densidade vibratória asfixiante pelo clima obsessivo que expandia malefícios a todo lar.

Dois assistentes penetraram o recinto, sacrificando a própria harmonia vibratória a fim de se inteirarem minuciosamente do que se passava.

Com o retorno, foi passado que trataria de um caso de obsessão coletiva simples, carente de intervenção imediata de socorro espiritual a fim de se evitarem outros suicídios na família.

Inicialmente a família era constituída por um casal e dez filhos menores, todos portadores de faculdades mediúnicas ignoradas. Não teriam cultivado estudo edificante, tampouco a prece, tornando-se por isso mesmo campo raso para os assédios das trevas, pois que também não alimentavam sentimentos religiosos de qualquer espécie, apenas afetando um interesse convencional pela crença católica romana.

Mais uma vez uma reflexão que traz o texto: qual é a nossa posição perante nossa religião, qualquer que seja? É uma posição passiva, de simplesmente tomar um passe, ir no centro espírita ou qualquer outra casa de oração para solicitar auxílio sempre sem termos uma atitude ativa de efetivamente estudar, orar, auxiliar o próximo, como todas as religiões orientam? Somos pessoas que poderíamos nós mesmas estarmos nessa história diante da nossa situação atual de dedicação ao nosso crescimento moral e espiritual?

Na narrativa dos assistentes, alguns

detalhes da história: Leonel teria posto termo à existência terrena com um tiro de revólver no ouvido direito e sua primogênita, com 20 anos, se matou com tóxico violento. O outro filho, de 15 anos teria tentado se matar pulando na linha de trem, mas foi salvo por amigos agilíssimos.

Pelos assistentes foram vistos ambos os suicidas ainda no lar: Leonel sofrendo a pedir por socorros médicos e Alcina com o perispírito ainda em colapso, desmaiada sob o choque violento do ato praticado.

Avistaram, ainda, os obsessores que ainda teriam ódios e vinganças pessoais de passado intensamente dramático: os obsessores pertenceriam às falanges do antigo Judaísmo, com vestimentas usadas pelos judeus de Portugal do século XVI.

Toda vez que leio sobre algum obsessivo que persegue por séculos, penso sobre o nosso passado por ora desconhecido. Ainda que tenhamos errado muito (se não fosse o caso, aqui não estaríamos), como é importante virarmos a página da vida para tentarmos um novo início.

Com essa narrativa, terminamos mais um capítulo do livro.





Pensar positivo traz cura

POR FÁTIMA MOURA

DADOS DE UMA PESQUISA muito interessante publicada pela revista "Psychological Science" no fim do ano passado, trouxeram novidades ao universo da longevidade e do público denominado de "terceira idade".

O estudo mostra que as pessoas que sentem-se entusiasmadas e alegres com maior frequência, que cultivam sentimentos positivos em seu dia a dia, têm mais chances de não enfrentar problemas de declínio da memória com o passar do tempo e sentem-se realmente mais dispostos e imunes a algumas doenças.

A doutora Cláudia Haase, professora da Universidade de Northwestern, em entrevista a vários órgãos científicos, relatou estar bastante animada com os resultados da pesquisa, pois apesar da constatação de que a memória se deteriora com o envelhecimento, "os que dispõem de uma gama maior de sentimentos positivos apresentam um declínio menor dessa capacidade", afirmou.

Paralelamente a esse, outro importante estudo aponta que crianças com maior autocontrole se tornam adultos mais saudáveis.

Aqueles que, na infância, eram capazes de controlar seus sentimentos e comportamentos, envelheciam menos rapidamente do que seus pares da mesma faixa etária. Seus corpos e cérebros eram biologicamente mais jovens e saudáveis.

Ao longo das entrevistas realizadas durante anos, os que pertenciam ao grupo com maior autocontrole demonstraram estar mais bem preparados para lidar com os desafios, de saúde, sociais ou até financeiros, que ocorrem com frequência na vida adulta.

Para corroborar esse assunto, podemos citar uma abordagem que centra-se no indivíduo doente como responsável por sua própria cura e que podemos denominar de processo de autocura.



O médico Andrei Moreira, formado pela Faculdade de Medicina da UFMG, especializado em Homeopatia, e presidente da Associação Médico-Espírita de Minas Gerais, em seu curso "Cura e Autocura", afirma que o autoconhecimento é o caminho para a autocura:

"Amar-se é ir ao encontro de si mesmo. O autoconhecimento é propiciador da base para o autoamor. Amar-se (...) significa ser indulgente consigo mesmo, paciente diante dos desafios e perseverante perante a luta por autodomínio e autossuperação. Aquele que se ama se acolhe com generosidade, permitindo-se ser o que é, valorizando seus aspectos luminosos, sua beleza interior, enquanto luta para ser aquilo que deve ser ou que deseja ser".

Fonte: <https://www.correioespirita.org.br/categorias/artigos-diversos/3245-pensar-positivo-traz-cura>

COLÉGIO AMERICANA
Berçário • Educação Infantil • Ensino Fundamental

Juntos cultivando o futuro

MATRÍCULAS ABERTAS

Agende sua visita (19) 3406.3713

Rua Cabo Oswaldo de Moraes, 152
Conserva - Americana

SEJA NOSSO PARCEIRO

ANUNCIE AQUI



Saber ouvir e falar com o jovem (PARTE 2)

POR EDUARDO FANTATO

O processo de amadurecimento do jovem não é a idade cronológica que o torna apto a determinada coisa, mas sim o conjunto de experiências passadas e presentes que o conduzem pelos seus próprios atos aos comportamentos atuais.

Gosto muito do exemplo de quem tira habilitação para dirigir um veículo.

Quando você começar a aprender, precisa direcionar a sua atenção para muitos fatores, olhar para frente, olhar a pista, olhar os carros a sua volta, olhar o espelho, olhar o retrovisor. Se vai mudar a marcha, tira o olho da estrada e olha para a o câmbio, para os pedais, até que com a prática consigamos fazer algumas coisas de maneira automática sem pensar e sem precisar olhar, direcionando nossa atenção para os aspectos mais importantes.

Isso acontece em diferentes fases da vida, quando a criança começa a andar, se a chamarmos pelo nome, ela provavelmente vai parar e sentar para prestar atenção, isso quando ela não cai porque teve que lidar com dois estímulos: a concentração dela no andar e equilibrar-se, somadas ao estímulo de alguém chamando, até que com a prática se torne mais natural. Assim é o exemplo de aprender dirigir, e assim é o exemplo de aprender a viver.

A passagem pela infância, adolescência e pela juventude, vai trazendo novas responsabilidades e novas visões.

O jovem passando pela adolescência começa a lidar com responsabilidades que até então lhes eram mais sutis e as consequências do erro muitas vezes mais tênues. Então precisamos entender que essa maturação vai decorrer com as experiências da vida.

Que os primeiros contatos com essas tais novidades, ainda serão um pouco titubeantes.

Quando eu converso com o jovem preciso entender que ele pensa como um jovem, que a criança pensa

como criança, e considerar ainda que existe a interferência das características físicas do corpo material atrelado a essa fase etária. No capítulo 25 do livro Filosofia Espírita temos sobre o período da infância: *“Em se falando das crianças, a imperfeição dos órgãos já lhes obriga a não pensar e nem expressar o que guardam acumulado como suas experiências. Se o corpo tolhe suas faculdades, certamente que isso tem um objetivo, o de ficar em estado de descanso refazendo forças para novas lutas na carne, que não são fáceis. A mensagem do espiritismo à humanidade é para o devido preparo, principalmente para entender como receber os recém-vindos ao mundo, pois que vai ser entregue a eles o comando de todas as nações e de todos os lares, para que esses, no futuro, vivam na suavidade do amor e da caridade. O constrangimento dos órgãos das crianças é para o bem delas; no fundo, é refazimento das forças. O soldado no “front” tem suas horas para reparar o que perdeu nas lutas. A vida na Terra é, pois, plena luta, e quem vence a si mesmo é o maior vencedor.”*

Assim, temos de respeitar o desenvolvimento e as fases para que o corpo físico possa absorver dentro do seu tempo de amadurecimento toda a in-

teração que permitirá a formação integral de cada um.

Se acharmos que a criança é um pequeno adulto, e tentarmos conversar da forma que nós (enquanto adultos) esperamos que alguém converse conosco, não conseguimos estabelecer uma conexão, as coisas que fazem sentido para nós não são as mesmas do que para uma criança e também não o são para o jovem.

Se já é diferente de um adulto para outro adulto imaginemos quando temos esse choque de gerações.

Nós mesmos não pensamos como pensávamos há 5 anos atrás, não é verdade?

Isso não significa que vamos fazer todas as vontades dos jovens porque assim estaríamos atendendo apenas aos seus anseios, não é isso.

Precisamos organizar a forma que conversamos, buscando entender o que faz sentido para esse jovem.

Criar conexões, sem estigmas, sem julgamento.

Precisamo-nos aproximar.

Até a próxima parte!!!



Foto: https://www.dij.febnet.org.br/wp-content/uploads/2017/02/1af_cartazes_cartaz_geral.jpg